



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS

PROCESSO SELETIVO 2003/1

***LÍNGUA PORTUGUESA E
LITERATURA BRASILEIRA***

CURSO
Pedagogia

Segunda, 3 de fevereiro de 2003

Só abra este caderno quando o fiscal autorizar.

Leia atentamente as instruções abaixo.

- 1 . Esta prova contém **dez questões**, que deverão ser respondidas com caneta esferográfica **preta**.
- 2 . Após a autorização, verifique se este caderno está completo ou se há alguma imperfeição gráfica que possa gerar dúvidas. Se necessário, peça sua substituição, antes de iniciar a prova.
- 3 . Leia cuidadosamente cada questão da prova.
- 4 . Não serão corrigidas as provas respondidas a lápis ou com qualquer sinal que possibilite identificar o(a) candidato(a).

OBSERVAÇÃO: Os fiscais não estão autorizados a fornecer informações acerca desta prova.

Nota	
------	--

Destacar – Identificação do candidato

A charge é um gênero textual humorístico que trabalha sobretudo com a linguagem não-verbal (desenho ou caricatura), visando à crítica social ou política, em uma determinada situação.

Nas duas charges abaixo, Angeli integrou imagem e linguagem verbal para satirizar os interesses, a atuação e o comportamento incoerente de grande parte dos políticos brasileiros. Analise-as com atenção e responda ao que se pede.

CHARGE 1



JORNAL DO BRASIL. Rio de Janeiro, 31 mar. 1996.

CHARGE 2



ANGELI. Folha de S. Paulo, 9 ago. 2000.

Questão 1

Tendo em vista o contexto da charge 1, incluindo o título, responda:

- a) No primeiro quadrinho, ao propor em sua argumentação “solução para a fome”, qual era a expectativa do personagem em relação aos seus colegas?

- b) Que elementos da composição da charge produzem o efeito de crítica humorística?

Questão 2

- a) O tipo de relação que se estabelece entre as charges 1e 2 tem sido chamado de intertextualidade. Explique em que consiste ou como se produz esse relacionamento.

- b) Considerando o contexto das duas charges, explique a relação de causa e consequência estabelecida entre elas e que se traduz na relação entre as expressões “SOBRAS DE CAMPANHA” e “RESTOS DE COMIDA”.

Questão 3

Leia abaixo o texto de Carlos Drummond de Andrade e faça o que se pede.

MÃOS DADAS

*Não serei o poeta de um mundo caduco.
Também não cantarei o mundo futuro.
Estou preso à vida e olho meus companheiros.
Estão taciturnos mas nutrem grandes esperanças.
Entre eles, considero a enorme realidade.
O presente é tão grande, não nos afastemos.
Não nos afastemos muito, vamos de mãos dadas.*

*Não serei o cantor de uma mulher, de uma história,
não direi os suspiros ao anoitecer, a paisagem vista da janela,
não distribuirei entorpecentes ou cartas de suicida,
não fugirei para as ilhas nem serei raptado por serafins.
O tempo é a minha matéria, o tempo presente, os homens presentes,
a vida presente.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. São Paulo: Record, 2001. p. 158.

- a) No poema, um eu-lírico reflete sobre a temporalidade, vivenciada nos seus diferentes níveis. Qual segmento temporal ganha maior relevância no poema? Justifique sua resposta.

- b) Para referir-se a ações futuras, o poeta usou formas verbais como “serei”, “cantarei” e “direi”. Como esses verbos são conjugados no português coloquial do Brasil para expressar a mesma noção de futuro?

Questão 4

Leia o texto publicitário apresentado a seguir e responda ao que se pede.

- a) A que visa a repetição da palavra “nada”, ao longo do texto?

SE VOCÊ NÃO SABE DE NADA, NÃO CONHECE NADA, NÃO SE INTERESSA POR NADA, A CHANCE DE VOCÊ SER NADA É MAIOR, CONCORDA?



- b) Considerando a propaganda acima, escreva uma frase em que apareça a relação entre “assinar o jornal” e “ser mais leitor”.

Questão 5

Os dois trechos abaixo foram retirados, respectivamente, dos livros *Manuelzão e Miguilim*, de Guimarães Rosa, e *Melhores Contos*, de Lima Barreto.

1) *Cora, com os seus lindos dedos de alabastro, revolvía a sânie das sepulturas, arrancava as carnes ainda podres agarradas tenazmente aos ossos e deles enchia o seu regaço até ali inútil.*

BARRETO, Lima. *Melhores contos*. 7.ed. São Paulo: Global, 2001. Seleção de Francisco de Assis Barbosa. p. 46-47 (Coleção Melhores Contos)

2) *Ia levar o Promitivo. Ah, engraçado, pensar – boiada adiante, os companheiros aboiando e cantando – e da banda de lá aquele Maçarico, da banda de cá esse Promitivo.*

ROSA, Guimarães. *Manuelzão e Miguilim*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001. p. 244.

Considerando os fragmentos de texto acima, responda:

a) Em que pessoa se coloca a voz narrativa em cada um dos textos?

b) Nos trechos 1 e 2, aparecem destacadas certas referências espaciais. Em qual dos trechos a referência destacada está ligada ao ponto de vista do protagonista? Justifique.

Questão 6

O texto que segue é transcrição da fala de uma autoridade em resposta à pergunta de um jornalista a respeito das propostas de melhoria da segurança pública de Goiânia.

Reelabore-o de modo a adequá-lo à língua padrão escrita.

Sem dúvida, existe uma demanda ainda a ser dada devida prioridade que é construção de mais presídios. Do jeito como está hoje, é praticamente impossível reeducar os presos, aumentar a possibilidade deles voltarem a ter uma vida digna na sociedade.

O POPULAR. Goiânia, 30 set. 2002, p. 19.

Questão 7

A obra *Casa de pensão*, de Aluísio Azevedo, considerando a realidade histórico-cultural brasileira, pode ser enquadrada no Naturalismo, sem abdicar de certas características remanescentes do Romantismo.

Com base nessa afirmação, aponte

- a) uma característica naturalista decisiva para a sustentação do enredo.

- b) uma característica romântica que furtivamente permanece no romance.

Questão 8

No romance *Pessach: a travessia*, de Carlos Heitor Cony, o narrador-protagonista passa por um processo de formação/educação política.

Considerando o enunciado acima, responda:

- a) que circunstância do enredo encaminha o protagonista aleatoriamente para a luta política?

- b) qual o resultado desse engajamento político, à primeira vista, forçado?

Questão 9

Os contos de Lima Barreto apresentam uma desvelada crítica social à conjuntura histórica da República Velha.

Assim sendo, indique um conto

- a) em que há uma crítica à discriminação racial.

- b) em que há uma crítica à burocracia do Estado brasileiro.

Questão 10

Leia o poema abaixo, de Carlos Drummond de Andrade, e responda ao que se pede:

OFICINA IRRITADA

*Eu quero compor um soneto duro
como poeta algum ousara escrever.
Eu quero pintar um soneto escuro,
seco, abafado, difícil de ler.*

*Quero que meu soneto, no futuro,
não desperte em ninguém nenhum prazer.
E que, no seu maligno ar imaturo,
ao mesmo tempo saiba ser, não ser.*

*Esse meu verbo antipático e impuro
há de pungir, há de fazer sofrer,
tendão de Vênus sob o pedicuro.*

*Ninguém o lembrará: tiro no muro,
cão mijando no caos, enquanto Arcturo,
claro enigma, se deixa surpreender.*

ANDRADE, Carlos Drummond de. *Antologia poética*. 48.ed. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 251

Ancorado numa reflexão metalingüística, o poema “Oficina irritada” apresenta o ato poético sob uma perspectiva antiidealizada.

Nesse sentido, localize no texto duas idéias expostas pelo eu-lírico, na segunda e terceira estrofe, que confirmam esse antiidealismo reinante.
